



*Resumo simples*

## **MEDICINA TROPICAL E SAÚDE ÚNICA: O peso dos determinantes sociais na dinâmica das infecções na Amazônia**

Tiago Mota dos Santos<sup>1\*</sup>;

\*Autor correspondente: 8tiagosantos@gmail.com

<sup>1</sup>Universidade Federal do Oeste do Pará-UFOPA

**Área Temática:** BIO17: Saúde Única (One Health)

**Introdução:** Compreender a epidemiologia em biomas complexos exige aproximar a Medicina Tropical do conceito de Saúde Única (One Health). No cenário amazônico, a persistência de doenças como malária, leishmaniose e arboviroses vai muito além da biologia do patógeno. Esses quadros estão fortemente atrelados à forma como ocupamos o espaço, ao desgaste dos ecossistemas e, principalmente, às condições de vida das populações. Por isso, torna-se essencial alinhar o olhar clínico da biomedicina com a ecologia aplicada e a realidade socioeconômica local. **Objetivos:** Investigar como a transmissão de doenças tropicais se comporta sob a lente da Saúde Única, buscando entender de que maneira a vulnerabilidade estrutural, os determinantes sociais e as dificuldades logísticas aceleram a propagação dessas enfermidades no território. **Metodologia:** O estudo adota um caminho interdisciplinar, conectando fundamentos da Medicina Tropical com ecologia de vetores e economia da saúde. A proposta é cruzar dados sobre a expansão urbana desordenada e o desmatamento com a incidência de infecções. Entra também nessa análise a avaliação de como a complexidade do transporte pelos rios dita o ritmo do acesso ao diagnóstico laboratorial e ao início do tratamento nas comunidades. **Resultados e Discussão:** Fica claro que as populações vivendo nas bordas das áreas florestais e com pouca infraestrutura acabam formando a linha de frente de contato com vetores silvestres. A falta de saneamento básico e as moradias vulneráveis funcionam como um verdadeiro catalisador para a proliferação de patógenos. Somado a isso, as longas distâncias e a logística fluvial atrasam não só a chegada do paciente à clínica, mas também o envio de insumos médicos. O resultado prático é que condições perfeitamente tratáveis no início acabam evoluindo para quadros clínicos graves. Isso retroalimenta um ciclo de adoecimento e sobrecarrega financeiramente a rede de atendimento nos polos urbanos. **Conclusão:** Controlar as doenças tropicais de forma sustentável significa ir além da prescrição médica e do combate isolado ao vetor. A ótica da Saúde Única nos mostra que, para frear essas infecções, precisamos intervir na raiz do problema: melhorando a qualidade da habitação e resolvendo os gargalos de transporte. Sem políticas públicas intersetoriais que cruzem a saúde com o desenvolvimento econômico, continuaremos apenas enxugando gelo no controle dessas doenças negligenciadas.

**Palavras-chave:** Saúde Única; Medicina Tropical; Determinantes Sociais da Saúde; Amazônia; Logística em Saúde.

